

Destino dos egressos 2021-2014

Dentre os 45 mestrandos egressos, a maior parte (48%) ingressaram em algum curso de doutorado ou trabalham, atualmente, em empresas privadas (20%) com atuação na área de Ecologia Aplicada (Figura 1). Os nove egressos hoje empregados em empresas se distribuem por sete instituições: Ativo ambiental; Bio Safra Real; BioEspeleo Consultoria Ambiental; Eldorado Terra; Bios Ambiental; PROGEPLAN e YOUX. Outros dois alunos trabalham como autônomos na área ambiental, dois em órgãos públicos (Instituto Estadual de Florestas e Prefeitura de Desterro de Entre Rios), dois atuam como pesquisadores (Instituto Mamirauá e Nema/Univasf) e dois são professores (Ensinos médio e básico). Os outros seis alunos restantes (11%) ou trabalham em outras áreas não ligadas à Ecologia ou para eles não conseguimos informações.

Com relação às duas maiores ocupações (alunos de doutorado e atuação em empresas privadas), observamos um aumento do número de alunos nestas atividades, quanto mais antigo o ano de titulação (Figura 2).



Figura 1. Destino dos egressos de mestrado.

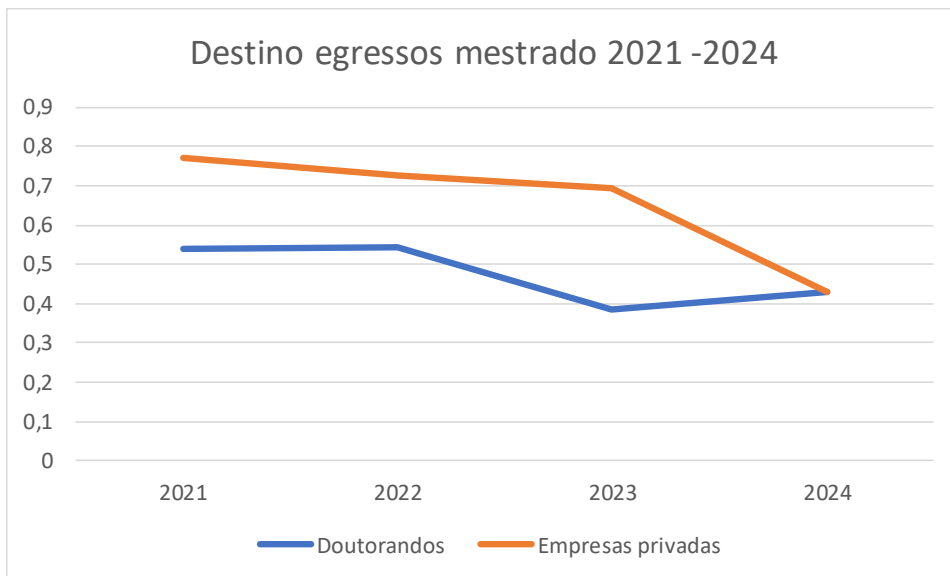


Figura 2. Porcentagem de alunos de mestrado cursando doutorado ou atuando em empresas privadas, por ano de titulação.

Já dentre os 33 alunos que concluíram o doutorado, a maior parte (30%) atuam hoje como pós-doutores ou trabalham em empresas privadas (21%) em atividades ligadas à Ecologia Aplicada (Figura 3). Os oito egressos de doutorado hoje empregados em empresas se distribuem por sete instituições: Bioespeleo Consultoria Ambiental; BIOMAS Serviços Ambientais, Restauração e Carbono S.A.; Agroteste Pesquisas; Vale S.A.; Ativo ambiental; Engie Brasil; Prospecto Consultoria e Ello Ambiental. Outros dois alunos trabalham como autônomos na área ambiental, dois em órgãos públicos (Instituto Estadual de Florestas – MG e COPASA – Companhia de Saneamento de Minas gerais), dois atuam como pesquisadores em Instituições estrangeiras (Università degli Studi di Roma La Sapienza - Mozambique; Universidad Autónoma de Querétaro – México), um como pesquisador em instituição nacional (ICMBio/UnB), dois são professores do ensino superior (Eduardo Mondlane University – Mossambique e Instituto Federal do Sul de Minas), dois como autônomos na área ambiental e um é empregado em ONG (AEDAS - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social). Os outros cinco alunos restantes (15%) ou trabalham em outras áreas não ligadas à Ecologia ou para eles não conseguimos informações.

Com relação às duas ocupações mais comuns, o pico de atuação atual como pós-doutorado são para alunos graduados em 2022, enquanto o percentual de doutores atuando em empresas privadas é relativamente constante (~20%) independentemente do ano de titulação (Figura 4).



Figura 3. Destino dos egressos de doutorado.

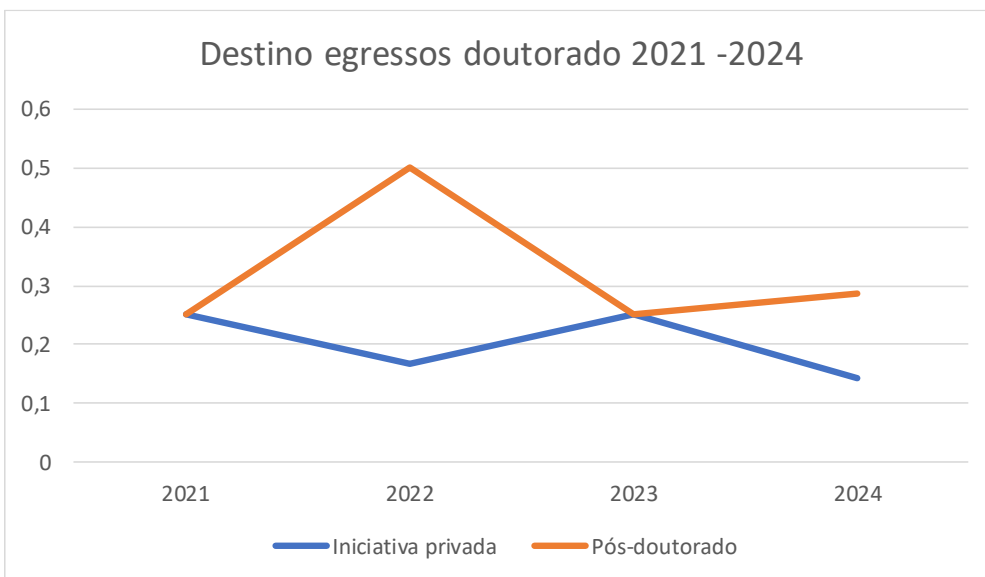


Figura 4. Porcentagem de alunos de doutorado cursando pós-doutorado ou atuando em empresas privadas, por ano de titulação.